

[informe)ieb

n. 23

ISSN: 2763-7727

[

)
[
[

Instituto de
Estudos
Brasileiros



[editorial)

Artes visuais, dramaturgia, literatura, música e educação – áreas fartamente representadas no acervo e nas pesquisas realizadas no Instituto – são alguns dos temas que os textos do *Informe IEB 23* trazem a público. Autoras e autores compartilham com o leitor as experiências e os resultados de seu labor. São professores, servidores, estagiários, alunos, pesquisadores, artistas e curadores, enfim uma grande, e crescente, comunidade que, debruçando-se sobre o vasto e riquíssimo material que se encontra em nosso Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais, renova o pensar e o criar.

Renovação que se dá por meio de parcerias que permitem, ao mesmo tempo, extroverter e introverter acervo e público. Renovação que também alcança o parque de informática do IEB, essencial para a conservação dos acervos e para a consecução de pesquisas, enfim para que o trabalho cotidiano se realize.

Assim, é com imensa satisfação que escrevo esta breve introdução aos seis textos que compõem este informe.

Aos 22 de março de 2024, inaugurou-se, no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp), a exposição *Mário de Andrade: duas vidas*, constituída essencialmente por obras do acervo da Coleção de Artes Visuais do IEB. É sobre essa exposição, fruto de um convênio entre as duas instituições – Masp e IEB –,

mas, acima de tudo, sobre o que não se vê, isto é, todo o trabalho e pesquisa que antecede uma exposição, que trata o texto de Bianca Dettino intitulado “Narrativa de uma parceria: Masp e IEB”.

É de outro convênio que nos fala Letícia Cescon da Rosa, a “Parceria Instituto Çarê, Sá Menina Produtora e IEB: uma semente para germinar e transformar”. Desde janeiro de 2024, o Instituto recebe um grupo de artistas que, partindo do acervo existente no Arquivo (com destaque para o *Diário* escrito pelo engenheiro e abolicionista André Rebouças quando de sua participação na Guerra do Paraguai), está criando um espetáculo cênico-musical. Parceria coordenada por Luciana Galvão, Shen Ribeiro e Dina Uliana que inova em várias frentes e assim, como bem coloca Letícia, é ao mesmo tempo histórica e transformadora.

Elni Elisa Willms, Rogério de Almeida e Michel Riaudel, em texto sobre a “Oficina de Leitura Guimarães Rosa IEB/USP – 20 anos na Roda”, narram hi/estórias inspiradas e inspiradoras, convidando o leitor a se tornar também um devoto do escritor mineiro. Três livros, disponíveis gratuitamente no Portal de Livros Abertos da USP, contam um pouco dessa caminhada que leva de São Paulo a Cordisburgo, com passagem por Paris e um sem-número de outras localidades.

A literatura é também o mote de Paulo

Teixeira Iumatti e Álvaro Silveira Faleiros, em “As chamas das Flores do mal – A serpente, uma rapsódia musical”, um texto que se desdobra, como a produção dos autores, entre a poesia e a música. Trata-se de um projeto a seis mãos, iniciado em 2020, que conta também com a participação do compositor, arranjador e educador João Marcondes.

É da lavra de outra educadora o quinto texto do *Informe IEB*. Elly Rozo Ferrari descreve as três atividades mais importantes realizadas no âmbito do Educativo do Instituto. Atividades que levaram a outras partes, do interior do estado de São Paulo ao Cariri cearense, as vivências e questionamentos acerca de práticas formativas junto aos acervos do IEB.

Finalmente, o *Informe IEB* se encerra com a notícia, que muito nos alegra, da renovação de grande parte do nosso parque de informática, empreendimento que contou com a participação dos servidores das divisões de Apoio e Divulgação e Administrativa/Financeira. Como bem coloca Pedro B. de Meneses Bolle, tal renovação “impulsiona nossa eficiência e produtividade, mas também fortalece nosso compromisso com a preservação e disseminação da cultura brasileira”.

Monica Duarte Dantas
Diretora – IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0002-1031-9408>

[informe)ieb

Publicação quadrimestral do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, o *Informe IEB* é um boletim de acesso aberto que divulga atividades realizadas pelo Instituto e notícias ou temas relacionados a ele. Trata-se de um canal de interação entre a direção e a sociedade. Editado desde 2016, além dos textos definidos pela direção, incentiva o envio de sugestões de pauta e de textos pelos funcionários, docentes e colaboradores. São três números anuais, divulgados em janeiro, maio e setembro.

MAIO/2024

Universidade de São Paulo

Prof. dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior (reitor)
Profa. dra. Maria Armanda do Nascimento Arruda (vice-reitora)

Instituto de Estudos Brasileiros

Profa. dra. Monica Duarte Dantas (diretora)
Profa. dra. Luciana Suarez Galvão (vice-diretora)

Editor responsável

Pedro B. de Meneses Bolle
(chefe técnico de divisão)

Editora-executiva

Maria Izilda Claro do Nascimento F. Leitão
(supervisora técnica de serviço)

Produção

Cleusa Conte Machado
(preparação e revisão de textos)
Flavio Alves Machado
(diagramação)



Uma publicação da Divisão de Apoio e Divulgação



Normas para publicação

Os critérios e normas para publicação estão disponíveis em: www.ieb.usp.br/informe

Contato

Instituto de Estudos Brasileiros – Informe IEB
Espaço Brasiliana
Av. Prof. Luciano Gualberto, 78 - sala 13
Cidade Universitária - 05508-010 - São Paulo - SP

Sugestões de pauta podem ser enviadas para:
informeieb@usp.br



Visite nossas mídias em: www.ieb.usp.br/midias

[artes visuais)

Narrativa de uma parceria: Masp e IEB

A dimensão museológica da Coleção de Artes Visuais tanto pela preservação e salvaguarda do excepcional acervo artístico quanto pela vocação de realização de exposições é constituinte do trabalho diuturnamente desenvolvido dentro do IEB. Faz parte das atribuições o atendimento a diversas demandas, como aconteceu com a pesquisa da curadora Regina Teixeira de Barros com assessoria curatorial de Daniela Rodrigues.

A solicitação reuniu aproximadamente 60 obras de arte, um conjunto composto de desenhos ou gravuras de alguma forma relacionado a Mário de Andrade, como seus retratos e peças de sua coleção, hoje reunida em sua maioria na Coleção de Artes Visuais do IEB. Foi instigante que a seleção pesquisada não possuía um fio condutor daqueles mais conhecidos: obras de determinado artista ou períodos artísticos. As escolhas perpassavam por essas linhas, porém iam por outros caminhos.

Ficou inevitável a pergunta: qual a ideia, a orientação, o raciocínio que regeram a reunião daquelas obras? Desse momento em diante a vocação em expor juntamente com o objetivo de preservar o acervo da Coleção de Artes Visuais do IEB se



Montagem no espaço expositivo do Masp – caixas de transporte de obras de arte juntamente com profissionais ligados à exposição em ação

juntaram à proposta do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp) em botar em prática a mostra intitulada *Mário de Andrade: duas vidas*, em cartaz de 22 de março a 9 de junho de 2024 no Masp.

É notória a atuação do IEB nas pesquisas relativas a esse autor, seja pela relação com todo o patrimônio herdado, com seu fundo pessoal e sua coleção de livros, seja pelo cabedal intelectual gerado a partir das pesquisas com todo esse conjunto, nos mais diferentes campos do conhecimento. E, agora, soma-se mais uma: a temática da diversidade, em específico, a

orientação de gênero – a mostra se pauta justamente na abordagem do olhar *queer* de Mário de Andrade, a partir de dois vieses principais: a formação de sua importante coleção de arte e a realização das suas fotografias durante suas viagens pelo Norte e Nordeste. É certo que Mário de Andrade tratou de sua homossexualidade apenas em situações privadas, e lançar luz para esse olhar *queer* é algo extemporâneo, contudo é interrogar à coleção de arte sobre esse conceito de diferença de gênero no momento da formação desse conjunto de obras.

O IEB entrou como parceiro do Masp a partir de convênio firmado entre as duas instituições em que uma entraria com toda a produção da exposição e a outra como responsável pelo acervo. Assim, coube ao IEB analisar cada uma das obras – uma parte representativa necessitava de intervenção de restauro, e 39 das 54 obras expostas foram devidamente consolidadas tanto na estruturação do suporte quanto no tratamento da oxidação do papel, cujos preceitos de restauração foram levados a cabo, tais como: conservar a autenticidade da obra, reversibilidade, mínima intervenção, compatibilidade entre materiais, entre outros. Com a conservação do acervo garantida, as obras selecionadas pela curadoria estavam em condições de serem expostas. Para isso, foram montadas em *passe-partout* de papel rígido livre de ácido imbuído da função de isolar do contato físico direto a obra e o vidro, cujo afastamento proporciona a conservação a longo prazo. Esse conjunto obra e *passe-partout* é montado em moldura de



Aspecto da expografia que une objetos religiosos juntamente com representação de Cristo presente na coleção de artes plásticas de Mário de Andrade. É possível verificar sinalização nas paredes que simulam legendas e textos explicativos que entraram na fase final da montagem



GABORIAUD, Josué. *Rugby I (vários jogadores)*, 1929c. Litografia sobre papel, 38,3 cm x 28,3 cm – antes e depois do restauro. Coleção Mário de Andrade, Coleção de Artes Visuais do IEB/USP

madeira com vidro museológico, o que assegura boa visualização e diminuição dos reflexos, protegendo-a de sujidade e ações humanas.

Para completar o elenco de obras expostas, a mostra ainda conta com três empréstimos de outras instituições, e se juntam às obras de arte 31 fotografias registradas pelo autor de *Macunaíma* durante as viagens realizadas ao Norte e Nordeste do Brasil, entre 1927 e 1929, tiradas em sua máquina apelidada de Codaque, ou melhor, “fotadas” – a partir do verbo “fotar” criado por Mário de Andrade. São registros do patrimônio histórico, paisagens, crianças, trabalhadores que formam um conjunto presente no Arquivo do IEB/USP.

Com tudo pronto, o acervo seguiu para o espaço expositivo em transporte especializado para obras de arte. Uma vez no espaço, a boa surpresa foi encontrar as paredes em vermelho, cor tipicamente utilizada em elementos arquitetônicos do Masp – seja nos pilares e vigas externos tão emblemáticos da Avenida Paulista, seja na rampa de acesso ao mezanino. Com essa escolha as obras se destacaram nas paredes, ganharam contorno na forma como foram expostas, gerando contraste e vibração com o fundo vermelho. Algo a ser notado por aqueles que puderem visitar a mostra.

A equipe que participou da montagem foi de extrema precisão, participando desde

os desenhos expográficos até a montagem fina das obras nas paredes, como se pode verificar em diferentes perspectivas nas fotografias que acompanham este texto. Além do ineditismo da curadoria, outro ponto a ser destacado é pensar a composição dos conjuntos de obras reunidos, seja por fugir da ideia das obras centradas pelo olhar do observador, seja por reunir temáticas que retratam o corpo masculino.

O convênio entre o IEB e o Masp permitiu

alcançar objetivos bastante auspiciosos: tratar da temática homoafetiva de Mário de Andrade a partir de sua coleção de obras de arte, que por sua vez está devidamente restaurada e conservada para as gerações futuras, com esse olhar da diversidade, inclusiva e plural.

Bianca Dettino

Supervisora técnica da Coleção de Artes Visuais – IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0002-1706-1753>



Mostra na fase final: obras fixadas nas paredes de acordo com o projeto expográfico

[novos olhares)



Da esquerda para a direita: Gabriella (Sá Menina), profa. Luciana (IEB), Luzia (Sá Menina), Paulo Rafael (Sá Menina), Almir (Sá Menina), Renato (Sá Menina), Letícia (Instituto Çarê), Ligéa (Sá Menina), Valéria (IEB), Dina (IEB), Shen (Instituto Çarê) e Kauê (Sá Menina). Foto: Mel Gomes (Sá Menina), 2024

Parceria Instituto Çarê, Sá Menina Produtora e IEB: uma semente para germinar e transformar

O ano de 2024 vem sendo um daqueles que começam intensos; daqueles que em poucos meses já vivemos vários momentos importantes. Alguns não tão bons, como é natural nessa travessia que é a vida. Outros, por sua vez, cheios de alegria, de transformações positivas, de esperança, entre os quais consta indubitavelmente o início de um projeto estabelecido a partir de parceria entre o Instituto Çarê, a Sá Menina Produtora e o IEB, cuja importância é tão intensa que chega a ser

quase inenarrável – quase, porque é fundamental que se expresse em palavras ao menos um pouco do que ele tem sido até o momento.

Trata-se de um projeto que nasceu de trocas entre a professora Sônia Salzstein, então diretora do IEB, e a artista Elisa Bracher, conselheira deste Instituto e diretora do Instituto Çarê, e que encontrou terreno para florescer em um convênio firmado em fins de 2023 entre o IEB e o Instituto Çarê – que, por sua vez, instituiu uma parceria com a Sá Menina Produtora. Um projeto histórico, que convida a novos olhares sobre o acervo salvaguardado pelo IEB, sobre o Instituto e, consequentemente, sobre a Universidade como um todo, repleto também de novas possibilidades e vivências para todos que estão construindo juntos esse trabalho tão especial. Um projeto que representa a chegada de novos ventos, que tardaram a vir (ou melhor, tiveram sua vinda retardada), mas que enfim, e muito felizmente, estão entre nós, soprando juntos os rumos da nossa história.

Com início efetivo em janeiro de 2024 e

contando com o apoio da coordenação do projeto e da equipe técnica do Arquivo – integradas pela professora Luciana Galvão (vice-diretora do IEB), Shen Ribeiro (diretor do Instituto Çarê) e Dina Uliana (supervisora técnica do Serviço de Arquivo do IEB) –, o projeto tem se desenvolvido, desde então, com encontros presenciais. Nele, os artistas e colaboradores da Sá Menina, nomeadamente Renato Gama, Paulo Rafael da Silva, Luzia Rosa, Almir Rosa, Ligéa de Mateo, Mel Gomes e Gabriella Gummersbach – os grandes protagonistas de tudo –, vêm ao IEB com o objetivo maior de criar e produzir um espetáculo cênico-musical a partir de suas experiências de pesquisa junto ao acervo salvaguardado pelo IEB. Importa salientar aqui que se trata de uma relação de reciprocidade: o acervo do Instituto serve de inspiração, mas também tem a oportunidade de ser lido, pensado e observado em confluência com as vivências, os saberes e a sabedoria que os artistas trazem de suas próprias trajetórias e da realidade brasileira, sempre presente e criticamente considerada pelo grupo.

Os sete integrantes – que vez ou outra

têm recebido visitas de vários outros colaboradores, como Izzy Gordon, Denise Duran, Eduardo Silva e Kauê Gama – têm, então, frequentado o IEB todas as semanas para realizar estudos a partir dos documentos presentes no Arquivo, dentre os quais se destaca, por exemplo, o diário de André Rebouças – abolicionista brasileiro – relativo à Guerra do Paraguai de 15 de março a 23 de junho de 1866 (documento pertencente à Coleção Yan de Almeida Prado, sob código de referência YAP-038), que vem para iluminar e inspirar as ideias do projeto. Desse contato com fontes primárias, reflexões e discussões diversas são suscitadas, envolvendo assuntos cruciais, como o racismo enraizado em nossa sociedade, suas múltiplas manifestações e consequências, e o elitismo dentro das universidades públicas brasileiras.

Todo esse movimento de pesquisa e reflexão é, então, transmutado em arte: encontra expressão nos textos de Renato Gama, ganha vida nas interpretações de Luzia e Almir Rosa e sonoridade nas músicas do espetáculo. Evidencia como



Luzia (Sá Menina),
Renato (Sá Menina) e
Elisabete (IEB). Foto:
Mel Gomes (2024)



Almir (Sá Menina)
e Paulo Rafael
(Sá Menina).Foto: Mel Gomes (2024)

os arquivos e seus documentos, mais do que itens estáticos que permanecem mudos à espera da produção de teses e artigos, podem alimentar também criações artísticas, repletas de poesia, como o samba, o slam e tantas outras formas de expressão que, se por um lado são ditas não acadêmicas, por outro têm a capacidade ímpar de possibilitar e potencializar a expansão do conhecimento oriundo das histórias e obras das pessoas que têm suas memórias preservadas no IEB, como Mário de Andrade e Milton Santos, titulares de acervos sob nossa responsabilidade e que alimentam o projeto. Dessa forma, catapultado pela arte, o universo documental guardado em caixas no IEB transcende para além dos muros da Universidade, alçado assim para lugares onde frequentemente não houve a oportunidade de chegar, como acontece, muitas vezes, em comunidades periféricas, por exemplo.

Trata-se, em suma, de um projeto que, como já dito anteriormente, é histórico e transformador, por todas as camadas de significação que carrega em sua constituição, por colocar no centro do palco, literalmente, questões pertinentes que precisam ser criticamente pensadas a todo momento, mas que muitas vezes são erroneamente deixadas de lado. Um projeto que veio para plantar novas sementes e regá-las com saberes diversos, para sacudir as bases de tudo e de todos que nele estão e virão a estar envolvidos, como produtores, colaboradores ou como espectadores. E, felizmente, está apenas no começo: uma primeira semeadura na esperança de um florescer próspero e contínuo.

Letícia Cescon da Rosa
Instituto Çarê

<https://orcid.org/0009-0000-8159-2463>

[roda de leitura)



Podcasts com o selo da Oficina registraram mais de 7 horas de áudio em 15 meses

Oficina de Leitura Guimarães Rosa IEB/USP – 20 anos na Roda

Uma história sólida das leituras e dos leitores deve, portanto, ser a da historicidade dos modos de utilização, de compreensão e de apropriação dos textos. (Guglielmo Cavallo e Roger Chartier, *História da leitura no mundo ocidental*, v. 2, 1998, p. 7)

Embora haja movimentos anteriores que estão nas raízes da Oficina de Leitura Guimarães Rosa IEB/USP ou Roda de Leitura Guimarães Rosa, não se tem uma data precisa de fundação. Os precursores afirmam que ela principiou em 2004, quando pessoas que trabalhavam no arquivo de Rosa, dentro do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB/USP), resolveram reunir-se em grupo para ler oralmente as obras do autor. Convidaram amigos de dentro e de fora da Universidade: Rioco Kayano, Maria Cristina Ferreira, Beth Ziani, Rosa H. Tane, Luís Antônio Jorge, Wagner Dias dos Santos, Daniel Reizinger Bonomo, Vitor da Costa Borysow, Mônica Gama, entre outros. Liam por deleite.

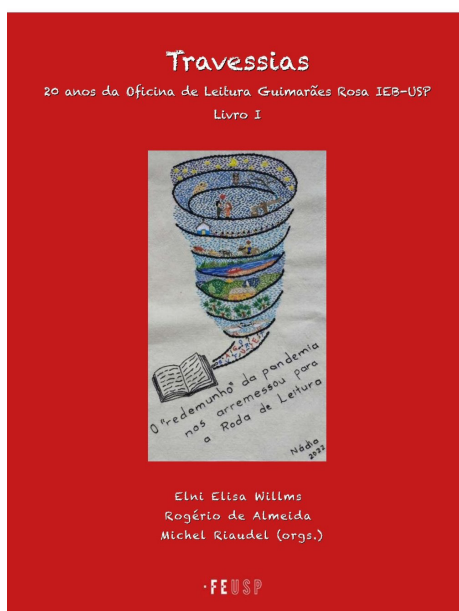
À época (2002-2006), Dieter Heidemann era vice-diretor do IEB/USP e professor no curso de Geografia. Nesse sentido, é considerado carinhosamente como “inventor ou idealizador da Roda”. Como precursor, ele nunca fez nada sozinho, sempre fez questão de integrar as atividades desenvolvidas na Universidade – no arquivo e biblioteca de Guimarães Rosa – com as pessoas externas e localidades do sertão, fazendo circular saberes, artes e conhecimentos entre São Paulo e Minas Gerais: Cordisburgo, Andrequicé, Morro da Garça, Três Marias, entre outras cidades do circuito rosiano. Esse tem sido o espírito que anima a Roda de Leitura até hoje, abrigada presencialmente no IEB de 2004 até 2020, quando foi declarada oficialmente a pandemia de covid-19.

Nesses 20 anos a confraria de amigos (alguns se denominam “devotos de Rosa”) se expandiu e, atualmente, após a pandemia, a Oficina acontece em formato online e agrega em seus encontros semanais, sempre às quartas-feiras, das 18h às 20h (fuso horário de Brasília), mais de 60 participantes que cultivam a alegria de se encontrar para ler oralmente e em grupo. E, em seguida, conversar, pesquisar e debater livremente as obras de Guimarães Rosa. Não é necessária inscrição, não há lista de presença, nem certificação. Nenhuma pessoa sabe mais que a outra, todas as perguntas são bem-vindas.

Para participar, basta enviar um e-mail para <oficinagr.ieb@usp.br> e solicitar o link do Google Meet. O grupo é formado por pessoas pertencentes ou não a universidades, de variadas idades, formações e de muitas cidades e estados brasileiros – Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco, São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Rio Grande do Sul –, que se reúnem pelo prazer de desfrutar coletivamente a obra de Guimarães Rosa, divulgando-a e mantendo-a viva.

Cada obra literária, enquanto tal, contém uma potência que irá produzir efeitos, leituras, desdobramentos diversos. É uma espécie de *big bang* inicial, e, no caso de Guimarães Rosa, um *big bang* cósmico do qual decorrem planetas e constelações, entre os quais a “Oficina de Leitura”. Desdobramento, este, muito singular e possivelmente inédito, pois agrega como raramente níveis de reapropriações de várias naturezas, abordagens acadêmicas ou não, traduções imagéticas e subjetivas, conversas compromissadas e sem compromisso, todas convivendo sem hierarquia e numa relação de respeito. Oferecendo uma imagem do que é a obra roseana.

Essas e muitas outras histórias e estórias dos 20 anos da Oficina estão na trilogia *Travessias*, disponível como e-books de acesso gratuito no Portal de Livros Abertos da USP (<https://shorturl.at/y5xrZ>). São os frutos da pesquisa de pós-doutorado da professora Elni Elisa Willms, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis (PPGEdu/UFR). O pós-doc foi realizado sob supervisão do professor Michel Riaudel, da Sorbonne Université (Paris, França), de julho de 2022 a agosto de 2023, em parceria com o professor Rogério de Almeida, da Faculdade de Educação da USP.



A Roda de Leitura Guimarães Rosa IEB/USP hoje

No Livro I, 26 participantes da Roda de Leitura escreveram livremente – cartas, ensaios acadêmicos, narrativas de experiência, poemas e haicais – sobre a sua participação muito singular na Roda de Leitura Guimarães Rosa. São mais de 40 produções – algumas pessoas produziram mais de um texto – que evidenciam a vitalidade da literatura como elemento formativo e provocador de reflexões e outros movimentos, como o bordado, o teatro e também a produção de podcasts: durante a pandemia, no período de 11 de maio de 2020 a 23 de agosto de 2021, portanto, em apenas 15 meses, foram produzidos 51 podcasts (<https://shorturl.at/DbNbC>) com o selo da Oficina de Leitura, sob coordenação de Pedro B. de Meneses Bolle, chefe técnico da Divisão de Apoio e Divulgação do IEB. Essa é apenas uma amostra do que a Oficina tem produzido nesses 20 anos. E, no e-book *Travessias* Livro I, pode-se conferir muito mais sobre as atividades propostas.

Imagens das produções da Roda de Leitura através do tempo

No Livro II temos a produção de Regina Pereira – uma das três coordenadoras da Oficina de Leitura, juntamente com Rosa H. Tane e Linda Y. Rivitti. Regina se considera uma devota de Guimarães Rosa. Ela organizou um acervo de mais de 200 fotos, de 2006 a 2024, entremeadas de crônicas em que, como viajante literária, revive aspectos da obra lida e traz para os leitores as suas impressões, nos convida a pensar junto com outros escritores, nos interroga sobre os rumos, as necessidades e os sentidos de sermos leitores neste mundo. No percurso podemos apreciar o quanto a Roda de Leitura tem produzido, funcionando quase como produtora informal de eventos que divulga, de variadas formas

e voluntariamente, a obra de Guimarães Rosa em São Paulo, no sertão e no mundo – uma vez que muitos materiais ficam disponíveis online.

20 anos de histórias e estórias da Roda de Leitura

O Livro III se constitui de 20 entrevistas organizadas em cinco grupos: os precursores, as coordenadoras, os parceiros, os participantes e a equipe técnica, esta última composta de três mulheres que, voluntariamente e durante a pandemia, deram o suporte técnico para que a Roda funcionasse online. Foi perguntado a todos como conheceram Guimarães Rosa e como chegaram à Oficina de Leitura. Daí se desdobra uma prosa livre em que cada um conta o seu percurso. Nas notas de rodapé indicam-se vários produtos culturais – artigos, livros, dissertações,

bordados do Grupo Teia de Aranha, as míticas viagens de campo de 1995 e 2003, o Caminho do Sertão, o Brasinha e sua “Casa onde moram as estórias” abrigadas em milhares de objetos, enfim, um mosaico de pessoas, grupos e atividades que sempre estão de mãos dadas com a Oficina de Leitura, formando uma grande comunidade de leitores rosianos e/ou roseanos.

Guglielmo Cavallo e Roger Chartier, no livro *História da leitura no mundo ocidental* (São Paulo, Ática, 1998), afirmam que a leitura não está inscrita, não repousa no texto, mas no sentido e interpretação atribuídos pelos leitores aos traços deixados pelo escritor. É nessa relação que a Oficina de Leitura se sustenta. Pedro B. de Meneses Bolle, em sua entrevista, afirma que a “Oficina de Leitura João Guimarães Rosa é um dos braços de um dos acervos mais importantes do IEB”, uma atividade que nasceu, se desenvolveu e continua a crescer abrigada no IEB. Luís Antônio Jorge, rosiano desde os primeiros momentos e professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP), no prefácio do Livro III aponta que “O que a leitura coletiva instaura é a convicção de que estamos, os leitores de Rosa, imersos em uma obra aberta, dialógica, arrematadora para as nossas reflexões e sensibilidades. Um mundo linguagem, um mundo viagem, um mundo a descobrir: o lugar sertão. Travessias”.

Elni Elisa Willms

Docente – UFMT e URF

<https://orcid.org/0000-0002-4693-9027>

Rogério de Almeida

Docente – FE/USP

<https://orcid.org/0000-0002-6720-1099>

Michel Riaudel

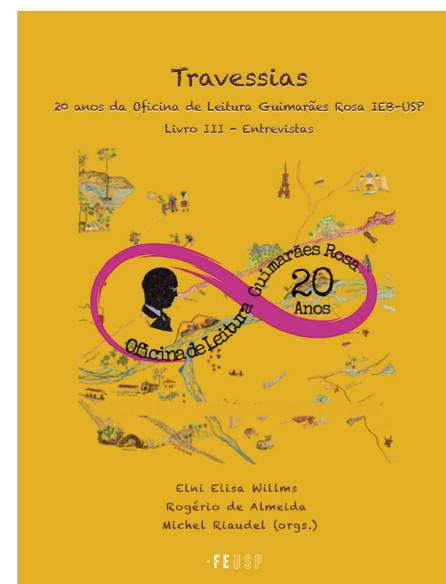
Docente – Sorbonne Université

<https://orcid.org/0000-0001-7084-678X>



Trilogia (Livros I, II e III) propõe uma travessia pela obra e pela geografia de Guimarães Rosa

teses, bordados, exposições, teses, seminários, saraus, documentários, filmes, peças de teatro etc. – que nasceram ou se alimentaram da literatura rosiana, muitos deles em parceria com a Oficina de Leitura. Algumas pessoas, evocadas pelas memórias, são homenageadas afetivamente em forma de fotografias, poemas e versos que o fabulista Rosa tanto apreciava. Ficamos sabendo dos primórdios e dos entrecruzamentos de várias atividades desenvolvidas no sertão e em São Paulo, que se sustentam na literatura de Guimarães Rosa, e são também as raízes mais profundas da Oficina de Leitura: a inauguração do Museu Casa Guimarães Rosa em Cordisburgo (MG) em 1974, a criação do Grupo Miguilim (1996 ou 1997) por Calina Guimarães, Dôra Guimarães e Elisa Almeida, os



[música e literatura)

As chamas das Flores do mal – A serpente, uma rapsódia musical

Em 2024, vários projetos têm sido desenvolvidos no IEB/USP por diversos professores tematizando as relações entre poesia e música. Trata-se de propostas que unem duas disciplinas tradicionalmente fortes no Instituto, música e literatura, as quais têm trazido cada vez mais contribuições a partir de seu cruzamento, como se vê, por exemplo, em diversos números da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros (RIEB)*. Um desses projetos, intitulado “A serpente – transpirações baudelairianas”, consiste em trabalho de colaboração e criação que vem se desdobrando a partir de 2020, procurando dar uma versão musical de uma adaptação livre da obra *As flores do mal* (1861), de Charles Baudelaire. Tal trabalho tem envolvido um docente do IEB, Paulo Teixeira Iumatti – recém-vindo de um período de quatro anos na França, onde foi professor titular da Université Sorbonne Nouvelle –, um docente, professor titular do Departamento de Letras Modernas da USP, Álvaro Silveira Faleiros, e o compositor, arranjador e educador João Marcondes.

Em 2019, Álvaro Silveira Faleiros publicou pela editora Demônio Negro o livro *À flor do mal – transpirações baudelairianas*, no qual se propôs a reescrever, à luz do Brasil contemporâneo, os cem primeiros poemas de *As flores do mal*. O livro traz as marcas de um Brasil em que ascendia a extrema direita, e explora elementos satíricos contidos na obra de Baudelaire. Sobre o mesmo, escreveu no prefácio à sua segunda edição, a ser publicada em 2025, o poeta Leonardo Fróes: “Após o legado de Gregório de Matos, que herdamos do século XVII, nunca talvez tenha surgido na literatura brasileira um conjunto de poemas satíricos tão homogêneo, sofisticado e contundente quanto o de *A Flor e o Mal*, de Álvaro Silveira Faleiros”.

Uma seleção dos poemas originais, publicados na primeira edição da obra, foi musicada por Paulo Iumatti em 2020, mantendo no horizonte a sua possibilidade de construção camerística, inspirada em obras como *O indelével prenúncio das águas* (2015), de João Marcondes e

Orquestra Camerística de Butiquim. Para a elaboração dos arranjos foi chamado então o próprio João Marcondes, que, entre 2020 e 2022, se dedicou ao projeto, dele resultando arranjos de impossível classificação, que transitam entre o erudito e o popular (incluindo a tradição erudita brasileira), o acústico e o eletrônico, a tonalidade e o ruído, a canção e sua subversão.

Em 2022, ocorreram as gravações do projeto por um noneto de músicos da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) e, em 2023, foram registradas as primeiras vozes e ajustadas as letras, uma vez que os poemas também foram reescritos por Faleiros ao longo dos últimos anos. Em 2024, o projeto ganhou percussões, violões e cavacos do próprio João Marcondes, assim como as vozes definitivas gravadas.

Em todo o projeto as interações entre poesia e música foram cuidadosamente urdidas – o que envolveu desde a consideração da transformação no contexto social e político em que o projeto foi originalmente desenhado até os detalhes mais técnicos relativos a arranjos, expressão, prosódia etc., trabalhados à exaustão. Ao longo desse diálogo, teve papel também a consideração da extensa tradição de versões musicais de *As flores do mal* – para o que foi importante o diálogo com os estudos de Eduardo Horta Nassif Veras, um dos maiores especialistas em Baudelaire do Brasil, e que desde 2023 desenvolve pesquisas de pós-doutorado sob a supervisão de Álvaro Faleiros. De toda essa ebulição resultou, ademais, a já mencionada nova

versão do livro *À flor do mal*, a ser lançada em 2025, agora intitulada *A flor e o mal*.

Em certo sentido, as versões musicadas desses poemas sintetizam uma das dimensões importantes tanto da obra de Baudelaire como daquela de Faleiros, isto é, as interpretações satíricas de algumas figuras arquetípicas do cristianismo, como o pecado, o orgulho, a luxúria e o desejo carnal, projetados na imagem da Serpente, que dá título ao projeto. A esse núcleo temático, somam-se peças mais reflexivas sobre a condição humana em um mundo em transformação, atormentado pela destruição ambiental: “Carrasco de si mesmo”; “Fantasma”; “O gigante”; “Das profundezas clamo a ti”; “O homem e o mar”. São assim contemplados tanto o *spleen* quanto o ideal, tratados com a fina ironia que caracteriza a escrita baudelairiana, aqui revisitada, numa poética em que se cruzam dilemas e visões de mundo francesas e brasileiras.

De cunho interdisciplinar, e resultando dessa rica articulação entre pesquisa acadêmica, criação poético-musical e diálogo intercultural, *A serpente* mergulha nos fantasmas, demônios e dilemas contemporâneos, sendo um dos projetos que exemplifica o vigor das pesquisas sobre literatura e música desenvolvidas atualmente no âmbito do IEB/USP.

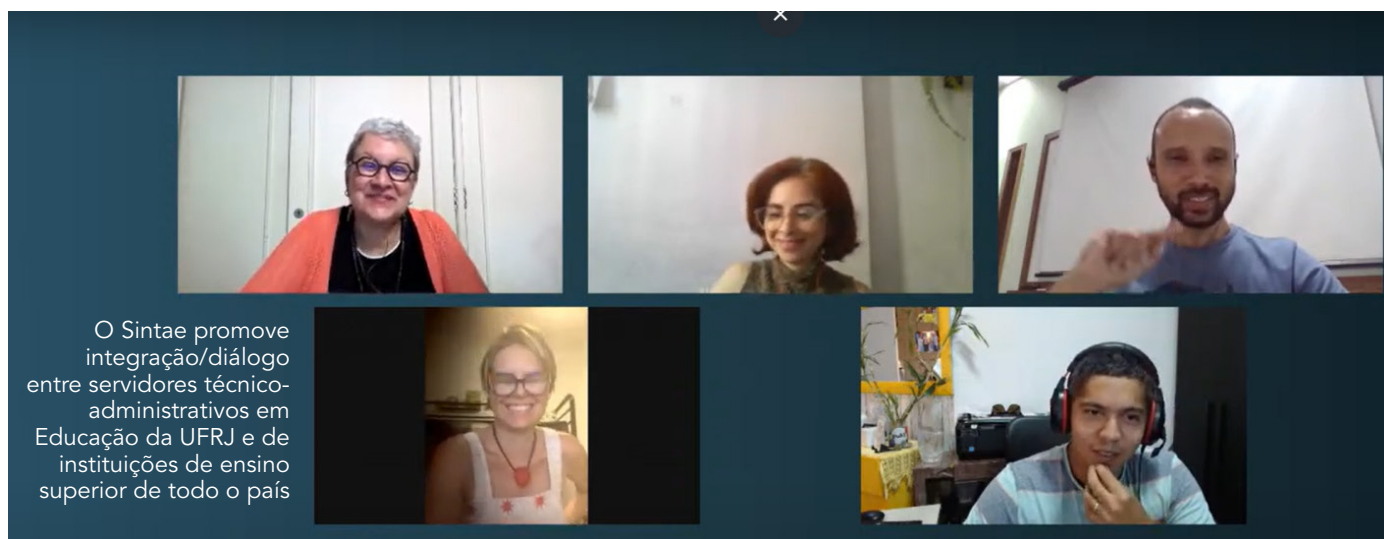
Paulo Teixeira Iumatti
Docente – IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0002-8038-6606>

Álvaro Silveira Faleiros
Docente – FFLCH/USP

<https://orcid.org/0000-0001-7507-7801>

[encontros de educação)



Ação educativa, extensão e carreira são temas abordados pelo Educativo

Três atividades significativas foram desenvolvidas pelo Educativo do IEB bem no finalzinho de 2023, envolvendo a atualização de profissionais das áreas da memória, a extensão universitária e, de maneira inaugural para o setor, a carreira pública dos técnicos em assuntos educacionais. Desses encontros, marcadamente produtivos, destacaram-se as trocas de experiências e a oportunidade de entrarmos em contato com a diversidade de profissionais tanto nas estruturas universitárias federais e estaduais, como nas instituições municipais.

Pensado para profissionais das áreas de arquivo, biblioteca e museu, ministramos na Fundação Pró-Memória de São Carlos (SP) o workshop "Ação educativa em museus".

abordagens e contexto para a exposição *Laborar, trabalho e ofício em São Carlos* – de 22 a 24 de novembro –, onde foram discutidos conceitos como exposição e sua história, curadorias e suas tipologias e, propriamente, ações educativas em exposições, com ênfase na mostra que foi pensada para a reinauguração do espaço do Museu de São Carlos após sua restauração.

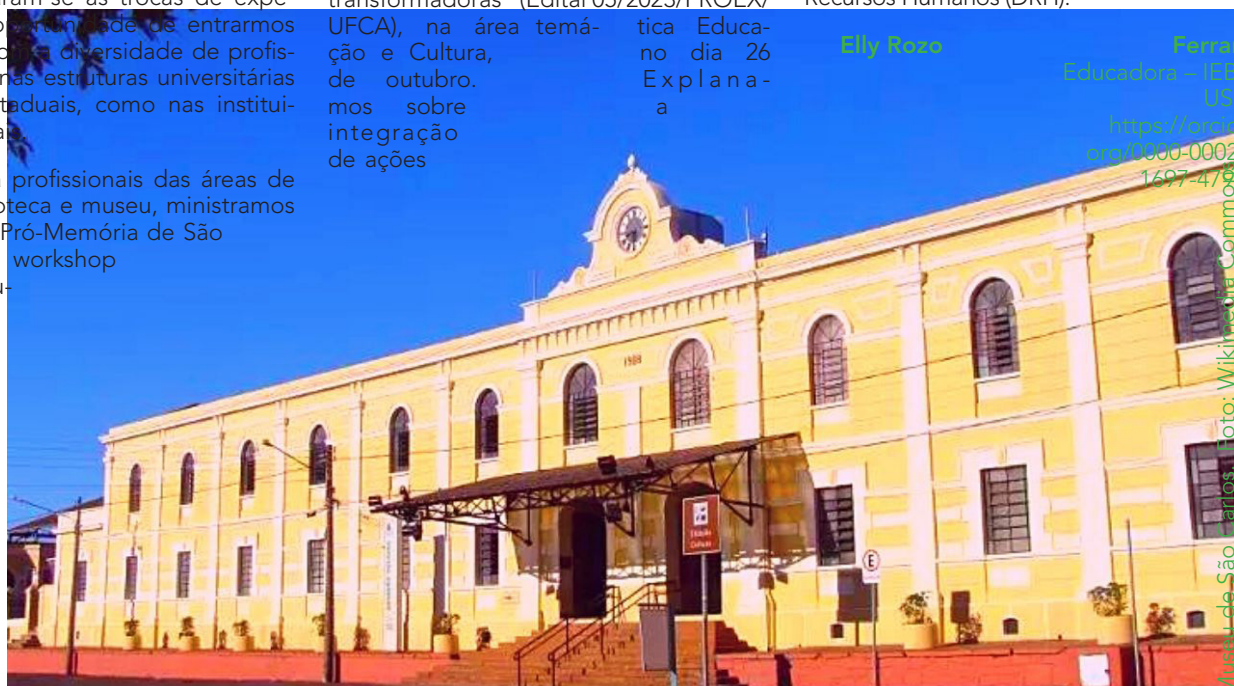
As duas apresentações seguintes foram feitas no formato online, sendo a primeira na Universidade Federal do Cariri (UFCA), do Ceará, com o trabalho "Vivência e acervos: a cultura como prática formativa dos estagiários/as de licenciatura no Educativo do IEB/USP" no – 19º Encontro de Extensão (ENEX 2023) "Despertando horizontes: ciências básicas e ações sociais transformadoras" (Edital 05/2023/PROEX/UFCA), na área temática Educação e Cultura, de outubro. Explanamos sobre integração de ações

culturais extensionistas do Educativo do IEB com disciplinas da Faculdade de Educação, também da USP. Os trabalhos apresentados têm publicação prevista nos Anais do 19º Enex para o segundo semestre de 2024.

Já no dia 28 de novembro, foi a vez da apresentação "Implantação da área educativa em acervos: aproximações entre a ação educativa e descrição de carreira" no XI Seminário de Integração do Técnico-Administrativos em Educação (Sintae) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – GT 7 – Carreiras Públicas e GT 18 – Técnicos em Assuntos Educacionais (<https://encr.pw/ZlqEX>). Aqui, nossa preocupação recaiu na implantação e desenvolvimento do Educativo em relação à descrição da carreira realizada pela categoria junto ao Departamento de Recursos Humanos (DRH).

Elly Roza

Ferrari
Educadora – IEB/
USP
<https://orcid.org/0000-0002-1697-4756>





Ampliação da rede wi-fi. Foto: Wikimedia Commons

IEB incrementa suas atividades com novas aquisições na área de informática

Após período crítico de pandemia, iniciado há quase quatro anos, escassez de componentes eletrônicos e desafios no setor de tecnologia, finalmente estamos renovando o parque de informática da nossa equipe no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB). Essas atualizações tecnológicas não apenas nos permitem acompanhar o avanço dos softwares e ferramentas de análise de dados, fundamentais para o desenvolvimento de projetos inovadores em diversas áreas do conhecimento, mas também facilitam a manutenção periódica dos sistemas operacionais e aplicativos, mitigando os riscos de segurança da informação e perda de dados. É um suporte que o IEB aguardava já há anos, visto que a última atualização do parque de informática foi feita em 2011.

Incorporar essas novas tecnologias pode ampliar nossa capacidade de análise e interpretação de dados, impulsionando ainda mais nossa eficiência e produtividade.

Esse avanço é particularmente crucial para o IEB, pois fortalece nossa capacidade de preservar, estudar, pesquisar, digitalizar e disseminar o patrimônio cultural brasileiro através de meios digitais avançados.

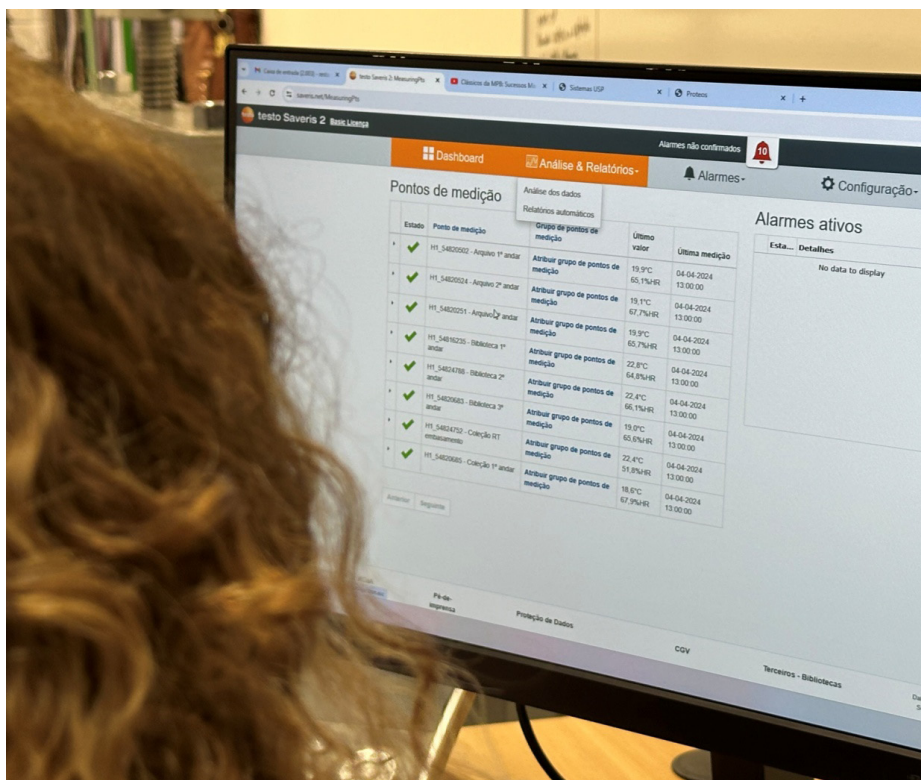
Além disso, essa renovação possibilita uma integração mais eficaz e colaborativa entre o Instituto e outras organizações de ensino e pesquisa, tanto nacional quanto internacionalmente. Ao estimular a cria-



Primeiro lote dos computadores. Foto: Pedro B. de Meneses Bolle



Dataloggers são essenciais para acompanhar as condições de temperatura e umidade em ambientes internos. Foto: Pedro B. de Meneses Bolle



A configuração correta dos alarmes dos dataloggers é fundamental para o acompanhamento e a escolha de ações eficazes para preservar nosso acervo. Foto: Pedro B. de Meneses Bolle

ção e o fortalecimento de um ecossistema de inovação, que engloba desde empresas de base tecnológica até startups, laboratórios de pesquisa, centros culturais de desenvolvimento e incubadoras, estamos gerando valor econômico e social não apenas para a universidade, mas também para a sociedade em geral.

É sempre importante reforçar que a preservação adequada de acervos é uma prioridade para o IEB por diversas razões. Primeiro, ela salvaguarda a história e a cultura brasileiras para as gerações futuras, protegendo os materiais contra danos físicos, deterioração e perda. Além disso, facilita o acesso e a pesquisa, garantindo que as informações estejam disponíveis

para estudo e aprendizado contínuos. Esta é apenas uma das muitas missões que nos dedicamos a cumprir. As últimas semanas foram especiais pois compramos e testamos o primeiro lote de dataloggers que nos auxiliarão no monitoramento de mais de 500 mil documentos, fotografias e mapas, cerca de 280 mil livros e por volta de 8 mil itens de coleção, incluindo peças 3D, como quadros únicos, esculturas, artefatos, além de móveis históricos e outros objetos de valor inestimável.

Os dataloggers são aparelhos que servem para nos auxiliar na preservação do acervo de um modo geral. Antes o IEB tinha um sistema mais rudimentar – que também sempre funcionou muito bem –, mas, com as novas tecnologias, agora temos alarmes, controle digital de cada ponto dos acervos e assim podemos monitorar até mesmo remotamente todas as temperaturas e níveis de umidade presentes no Instituto, de forma a atuar mais rapidamente no caso de algum tipo de variação mais brusca. Essas novas tecnologias aplicadas são a base de um sistema único que foi implementado para facilitar o controle, a precisão e principalmente a gestão dos dados.

Um terceiro ponto a ser destacado com relação à tecnologia que está sendo ampliada no IEB é a compra/parceria já iniciada com a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da USP, por meio da qual, em breve, duplicaremos o raio e a potência da nossa rede eduroam (ou “education roaming”, que significa “wi-fi acadêmico”). Esse conhecido wi-fi acadêmico já é confiável e distribuído em todo o mundo. É um serviço global que permite que membros da comunidade acadêmica, como estudantes, pesquisadores e professores, se conectem à internet em qualquer campus ou instituição afiliada usando apenas suas credenciais de login. Uma vez logado, a conexão é automática. Os usuários não precisam configurar uma nova conexão wi-fi em cada local visitado.

Com essa amplificação, melhoraremos e potencializaremos a rede nas salas de aula, nos auditórios, nas reservas técnicas e no espaço do IEB como um todo. Esses avanços tecnológicos nos permitem proteger e preservar nosso patrimônio cultural de maneira mais eficiente e precisa, garantindo sua disponibilidade para as gerações futuras. As novas tecnologias não só impulsionam nossa eficiência e produtividade, mas também fortalecem nosso compromisso com a preservação e disseminação da cultura brasileira. Com esses avanços, o IEB está preparado para enfrentar os desafios do futuro enquanto continua a desempenhar um papel vital na promoção do conhecimento e na preservação da identidade cultural do Brasil.

Pedro B. de Meneses Bolle
Chefe técnico da Divisão de Apoio e
Divulgação – IEB/USP
<https://orcid.org/0000-0003-3800-9046>